

ADÔNIS

UMA ALEGORIA

POR

ALEISTER CROWLEY

[sub figurâ
CCCXXXV

A.:A.:

Publicação em Classe C]

(SEM REVISÃO) Esta versão do livro foi gerada em
04/05/12 13:37,
mas poderá passar por novos
aprimoramentos.

Para obter a versão mais
recente, acesse:

HADNU.ORG

Escrito para Adônis.

CONTEÚDO

ADÔNIS	5
ATO I	5
Cena I. Os Jardins Suspensos da Babilônia.	6
Cena II. O Átrio do Palácio de Astarte.	32
Cena III. O Consultório de Hermes	45
Cena IV: A Antecâmara do Palácio do Rei.....	54
Cena V. O Jardim da Senhora Astarte.	58

ADÔNIS
UMA ALEGORIA
POR
ALEISTER CROWLEY

Escrito para Adônis.

PERSONAGENS DA ALEGORIA

O REI DA BABILÔNIA, *tributário ao Rei da Grécia*

HERMES, *um Médico Grego*

A SENHORA PSIQUE

O CONDE ADÔNIS, *primeiramente conhecido como Senhor Esarhaddon*

A SENHORA ASTARTE

Os Guerreiros do Rei da Babilônia

HANUMAN, *Servo de Hermes*

CHARIS.

ELPIS.

PISTIS.



Acompanhantes de Psiquê.

Três Mulheres Idosas

Servas e Escravos de Astarte

ADÔNIS

ATOI

ADÔNIS

CENA I. OS JARDINS SUSPENSOS DA BABILÔNIA.

R., a Casa da Senhora Astarte; L., uma entrada; C., um amplo gramado enfeitado com ramalhetes de flores e esculturas. O sol está quase se pondo. Em uma poltrona sob o muro da cidade repousa o Senhor Esarhaddon, sendo abanado por dois escravos, um garoto negro e uma bela garota cabila, vestidos de amarelo e azul, as vestes do garoto estando cobertas com um véu prateado, e as da garota com um véu dourado.

Eles estão cantando para ele suavemente:

O GAROTO

Todo raiado-de-vermelho é o dilúvio do Tigre;
O sol manchou sua boca de sangue.

A GAROTA

Laranja e verde, suas bandeiras balançam.

O GAROTO

Seus escravos lamentam.

A GAROTA

Suas donzelas choram.

O GAROTO

Exceto tu, Senhor, tu! A hora está próxima

O EQUINÓCIO

Quando da proa da luxúria
Saltará a morte de todos os corações dos homens,
Ela cuja respiração vive, a seta de uma lança,
A depravação de uma serpente, o aperto de uma víbora,
Um basilisco entre lábio e lábio,
Aquele cujos olhos negros são sóis para derramar
As súplicas do amor de hora a hora,
Cujos membros são foices como as da Morte, de quem
O corpo se contorce, uma flor de lótus
Balançada pelo vento da vida, um crime
Cometido tão docemente, a rainha do tempo,
A senhora do céu, a quem as estrelas,
Sete a sete, de seus cursos
Se curvam e adoram – mesmo ela
Que deu todo o seu doce si para ti,
A Senhora Astarte!

A GAROTA

Paz, ó paz!
Um cisne, ela veleja através de êxtases
De ar e de mármore e flores, ela oscila
Como a lua cheia através da bruma da meia-noite
De névoa – seu corpo é como uma pomba
E uma serpente, e vida, e morte, e amor!

O GAROTO

Assim como o crepúsculo ela é,
Metade vista, metade sutilmente apreendida,
Etérea e corporeamente.
A alma encarnada, o corpo transcendido!

ADÔNIS

A GAROTA

Doendo, doendo apaixonadamente,
Insuportavelmente, absolutamente magnífica!

O GAROTO

Seus lábios tornam o pôr-do-sol pálido!

A GAROTA

Seu corpo enegrece a Babilônia!

O GAROTO

Seus olhos tornam as trevas da meia-noite em cinza!

A GAROTA

Seus seios fazem da meia-noite o dia!

O GAROTO

Ao seu redor, suave e sutil, nada
O almíscar e a loucura de seus membros!

A GAROTA

Sua boca é mágica como a lua.

O GAROTO

Sua respiração é felicidade!

O EQUINÓCIO

A GAROTA

Seus passos são desmaios!

[Entra ASTARTE, com suas cinco servas donzelas.

O GAROTO

Fora, fora!

A GAROTA

Com o consentimento do coração,
Para deixar a sua senhora ao nosso senhor.

[Eles saem.

O GAROTO

Que ele se esqueça de nosso serviço feito
De folhas de palmeiras balançadas, que nunca se cansam,
Em sua Babilônia encantada
De desejos infinitos!

[ASTARTE se ajoelha aos pés da poltrona, e tendo os pés de Esarhaddon em suas mãos, cobre-os de beijos.

ASTARTE

Não, nunca desperte! a menos para pegar meu pescoço
E romper comigo com beijos – nunca durma,
A menos para sonhar novas dores impossíveis
Ao desperto!

ADÔNIS

Garotas! com mais do que o discurso do sonho,
Acordem-no com perfume até que ele sorria, com carícias
Mais suaves do que o luar até que ele volte, e suspire,
Com cinco gotas lentas de vinho entre seus lábios
Até que seu coração levante, com jovens vibrações musicais
Até as pálpebras abrirem, e a primeira
E a mais bela de vós saudá-lo como uma flor,
A fim de que desperto ele possa partir de vocês
E voltar-se para mim, que sou todas estas em uma.

1ª DONZELA

Aqui está a riqueza
De todo o âmbar e almíscar,
Exaladas em segredo
Nas cúpulas do crepúsculo!

2ª DONZELA

Aqui o acariciar
De um rosto – que ele agite
O primeiro *liens de liesse*
Não para mim – mas para ela!

3ª DONZELA

Aqui a quintessência
Do sonho e do prazer,
Evocando a presença
Do sabor à vista!

4ª DONZELA

O EQUINÓCIO

Ouçã o gorjeio
E o ondular e enrolar
De uma melodia que pode te penetrar
Através dos sentidos até a alma!

5ª DONZELA

Olhe para a mais bela,
A criada livre!
Antes que tu abras teu olho,
Eu tremulo, eu desapareço.

TODAS

Desperte! assim como sua guirlanda é atirada ao ar
Quando a ninfa encontra Apolo, nossa testa está nua.
Nós dividimos, nós dispersamos, nós ofuscamos, nós separa-
mos,
Porque nós só somos agora, e nossa senhora para sempre!

[Elas saem.]

ESARHADDON

Eu sonhava contigo!
Sonhos além da forma e do nome!
Era uma cadeia de eras, e um relampear
De raios – que tu desejas – desde então – Ó, eu não vejo
Nada, não sinto nada, e não sou nada – cinzas
Queimadas pelo universo!

ASTARTE

ADÔNIS

E eu a chama!

ESARHADDON

Espiralando e rugindo por um êon atemporal,
Moldando o mundo, desprezando o céu,
Afogando com iminência despótica e negra
Toda a vida e a luz, aniquilando os sentidos –
Eu fui selado e quieto dentro do útero
Do nada, para estourar como o destemido florir de um bebê,
No aethyr superior de teus olhos.
Ó! um olhar sério inflama o Paraíso,
Uma faísca me põe no trono acima,
Minha orbe, o mundo.

ASTARTE

Não, não te movas ainda. Que o amor
Sopre como o zéfiro sobre as profundezas imóveis,
Que suspire ao despertar de seu sono rosado;
Que as estrelas desapareçam, e todo o oriente se torne cinzento
E tenro, antes que o primeiro cor de rosa do dia
O ruborize. Por pouco! Por pouco! Há varas de luz carmesim
O suficiente para apagar a mais nobre das estrelas,
E se curva para adoração diante da orla,
Comece como a lança de Deus para proteger o Seu mundo!
Suavemente!

ESARHADDON

Mas beije-me!

O EQUINÓCIO

ASTARTE

Primeiro com uma pestana!

ESARHADDON

Tesouro e tortura!

ASTARTE

Sede tentadora

Que torna a cerveja mais deliciosa. O céu pouco vale

Sem o purgatório, a terra!

ESARHADDON

Você faz da terra o céu.

ASTARTE

E do céu o inferno. Escolher-te

É interpretar a miséria do “perder-te”.

ESARHADDON

Ai de mim! a morte termina com tudo se ela deve terminar com o teu beijo!

ASTARTE

E a morte é tudo se ela confirmar a bem-aventurança da vida!

ESARHADDON

ADÔNIS

E a morte logo chega se a morte preencher os esforços da vida!

ASTARTE

e se derrama a vindima da vida, a morte nunca vem!

ESARHADDON

O sol se põe. Banha-me na chuva de ouro!

ASTARTE

Estas pérolas que o adornam cintilando como estrelas frias
Caem, e meu cabelo cai, envolve uma auréola.
Da mesma forma que o teu amor envolve a minha alma!

ESARHADDON

Estou cego, estou ferido, estou picado.
Toda linha
Sibila.

ASTARTE

Lá há vida para mil mortos!

ESARHADDON

E morte ali para um milhão!

ASTARTE

Mesmo assim.

O EQUINÓCIO

A vida, a morte, a nova vida, uma teia fiada leve e lenta
Pelo amor, a aranha, nesses palácios
Que apossa.

ESARHADDON

Apossa.

ASTARTE

Deleite penetrante
Mistura-se com as numerosas murmurações,
E todos os beijos afiam-se em ferrões.
Não! minha boca se apossará? Cuidado! Uma vez deleitado,
Como poderá deixar a tua boca novamente?

ESARHADDON

Por que deveria?

ASTARTE

O sono já não é nosso mestre?

ESARHADDON

Por que devemos pensar quando a sabedoria esqueceria?

ASTARTE

Para que não esqueçamos no devido tempo de cumprir a hora.

ESARHADDON

ADÔNIS

A abelha pensativa deixa o mel na flor.

ASTARTE

Agora a coroa do sol está imersa. E assim eu mergulho
Meu ouro no horizonte de teus lábios.

ESARHADDON

Ah! ...

ASTARTE

Não há nenhum licor, nenhum, dentro do copo.

ESARHADDON

Não, não vá embora; não, então, apenas me levante.
Eu queria que o copo fosse derretido também; eu drenaria
Sua agonia maldita.

ASTARTE

Em vão.

ESARHADDON

Em vão?
Não, que o bêbado e a brisa em um
Incendeiem, finalmente, e queimem destruindo a Babilônia!

ASTARTE

O EQUINÓCIO

Tudo exceto o jardim, e a nossa cama, e – veja!
A falsa lua cheia que vem para rivalizar comigo.

ESARHADDON

Ela vem para iluminar o nosso amor.

[Um toque de sinos do lado de fora.

ASTARTE

Adornarei meu cabelo.
O banquete espera. Garotas, sigam-me.

[Elas saem, deixando ESARHADDON.

ESARHADDON

O quão bela
E completamente ela varre a barca flutuante sobre
As curvas douradas do Tigre. Ela é o cisne
Que atraiu a atenção dos deuses, o alce que chamou
Sua paixão para suas clareiras de esmeralda,
A serva que enlouqueceu Mitras, o tremor rápido
Dos juncos que conduziram Oannes ao rio! ...
Ela se foi. O jardim é um deserto.
Ó, para o banquete da leoa,
os vinhos ricos e surpreendente, as carnes ardentes,
A música e os dançarinos! Assentos impetuosos
Do império dos arcanjos, que suas asas
Esbravejem pelo firmamento! Senhores e Reis
Dos Deuses, desçam e nos sirvam, conforme desprezamos

ADÔNIS

E pisamos sobre vida, preencham a urna da morte sardônica
Com imortais amores — como poderei suportar
A paciência deste momento? Ah, ela vem, estejas certo!
Seus pés voam sobre o mármore. ... Abra, portão!

[O portão, não da casa, mas do jardim, se abre. A Senhora Psique aparece. Ela está vestida com púrpura escuro, como se estivesse em luto, e seu cabelo está preso com uma tiara de cipreste e acácia. Ela é servida por três donzelas e três mulheres de idade.]

Que hóspede tedioso chega?

PSIQUE

Hora branca do destino!
Eu o encontrei!

ESARHADDON

Quem é este?... Bela Senhora, perdão.
Você procura a senhora do jardim?

PSIQUE

Eu pensei que havia encontrado o senhor que eu procuro.
Seu perdão, senhor. Estes olhos estão cansados e fracos
Com as lágrimas e minha busca vã.

ESARHADDON

O EQUINÓCIO

Então a quem buscais?

PSIQUE

Meu marido – meu milagre único dos homens,
O Conde Adônis.

[ESARHADDON *fica tonto e cai na poltrona.*

PSIQUE

Você sabe dele?

ESARHADDON

Não.

Eu não consigo dizer o que me impressionou assim.
Eu nunca ouvi o nome.

PSIQUE

De fato, seus olhos
São mais dele do que libélulas unidas!
Suas sobrancelhas são as dele, sua boca é a dele –
No entanto, tudo está desconforme!

ESARHADDON

Pode ser que esteja!

PSIQUE

Ó, perdão. Meu é apenas o relance de uma menina tola

ADÔNIS

Adônís é a herança desta alma.
Tudo o mais é loucura.

ESARHADDON

Louco! Louco! Louco! Louco! Louco!
Por que digo-lhe isso? Quem é você? Triste? Feliz?
Mau?
Mau! Mau! Fale, fale! Cume gelado do mistério?
Atrevimento frágil da modéstia?

PSIQUE

Ah, perdoe-me!
Eu não tive a intenção de comovê-lo assim.

ESARHADDON

Eu me emociono
Com muita facilidade. Você usou uma palavra imprópria!

PSIQUE

Aceite a minha tristeza. Estou totalmente só
Nesta noite negra. Meu coração é pedra,
Meus membros são chumbo, meus olhos malditos,
Minha garganta um inferno de sede. ...
Meu marido – acreditam que esteja morto. ...
Fizeram-me vestir essas ervas. Pudessem eu
Em meu coração creditar metade do que dizem,
Estes mantos funerários não me envolveriam,
Mas as cinzas branca de um cadáver cremado, e alto

O EQUINÓCIO

Sobre uma pira de sândalo e ébano,
Ousariam através das chamas o iníquo audaz!
Mas só estes de toda a minha criadagem vieram
Em fé, esperança e amor, tão longe de casa,
E estes outros três se juntaram a mim – porquê, quem saberá?
Mas tu, senhor, em cujo rosto a semelhança dele se revela –
À primeira vista - por enquanto, a fé, se foi! –
Tu morastes longes daqui da Babilônia?

ESARHADDON

Agora devo rir – perdoe-me em sua tristeza!
Minha vida não é ontem e não é amanhã.
Eu vivo; não sei mais.

PSIQUE

Como assim?

ESARHADDON

Eu tenho medo
Eu só sei disso, que sou um estranho aqui.
Chamam-me de Senhor Esarhaddon – nome
Emprestado ou adivinhado, não consigo dizer! Onde
Vim eu não sei – alguma doença
Destruí a minha memória.

PSIQUE

Ó, se você fosse ele! Mas ainda assim eu vejo que você não é.
Você não tem nenhum sinal de sua vida esquecida?

ADÔNIS

ESARHADDON

Não, eu vim nu para a Babilônia.
Eu vivo a luz das estrelas e durmo pelo sol.
Sou feliz no amor, sou rico, como e bebo,
Reúno bens, dou risada, eu nunca penso.
Conheça-me como o príncipe do prazer perfeito!

PSIQUE

No entanto
Não há algo que você esqueceria?
algum medo que te arrepia? Enquanto você fala comigo
Eu vejo você espiar para trás com medo.

ESARHADDON

(com medo furtivo resultando em horror)
Você vê a Sombra?

PSIQUE

Não: sombras esguias se estendem
Da lua acolá, e conquistam o mundo, e cauterizam
Com sua fantástica melancolia tornam grotesca
A terra — o destino do homem em arabescos.

ESARHADDON

Você está cega! Você está louca! Veja onde ele está!
É o Rei da Babilônia,
Fétidas adagas em suas mãos —

O EQUINÓCIO

E escorre sangue negro, se esvai, pulsa e mergulha
De seus olhos e narinas até os lábios
Que ele suga, rangendo os dentes. Sobre
Sua cabeça uma coroa de crânios, e macacos se ajoelham
E tagarelam e se esfregam sobre ele. Inclina-se! Vomitam!
Ugh!
Hu! Agora! Agora! Cortam! eles vão – você não consegue ou-
vi-los?
O quê? você tem coragem de chegar perto deles?

PSIQUE

Não há nada lá.

ESARHADDON

Ah, mas ele tem a cabeça
De um javali, o porco preto, a Noite! Todos mortos, mortos,
mortos,
Os olhos de meninas que uma vez eram belas
Pendurados ao redor de seu pescoço. Batem! Quebram! ele ba-
te num crânio
Como um tambor - Estapeima! Atacam! Golpeiam! Voltem, eu
não atacarei.
Impostor! Charlatão! há patos e demônios em suas costas.
Mantenha-o longe. Você quer um homem, você diz?
Bem, há um rei para você hoje.
Vai, beije-o! Babe sobre ele! Suas costelas
Devem prontamente se estalar. Ah! Ah! Ah! ela recua.
Ugh! ali ele chegou muito perto. Eu comerei o pó;
Eu lamberei o lodo da Babilônia. Grande luxúria,
Grande deus, grande diabo, gar-gra-gra-gra! Se afaste de mim!

ADÔNIS

Pegue esta moça, mesmo que ela fosse o ventre que me pariu!
Veja! Eu já te disse, ele é o Rei, o Rei,
O Rei dos Terrores. Veja-me rastejar!
Yah! Ha!

PSIQUE

Não há nada lá. Você é um homem
Ou se enlouquece com nada?

ESARHADDON

Maldição não mitigável!
Não mitigável, lamentável, profunda —
Maldição, pode, sopra, corre, e pã está oculto,
Cercado, amarrado, sonoro - Ah, tenha piedade! ...
Quem és tu
Cuja vinda assim me castra? Até agora nunca
Vi, ou senti, ou ouvi, o Rei
Resmungando tão próximo; sangue negro em tudo.
Buu! A barca! Caia fora! Fora! Desapareça! Voe! Se mande!
Fora! Vá! Fora! Vá! Eu sou o rei da Babilônia.
Ah, não! Teu perdão. Tenha misericórdia de mim! É como um
deslize,
Ó boca. Agora voe! Corra! prostituta vulgar, fuja!

[Ele a ameaça. Ela treme, mas mantém os pés no chão.]

Dispa-se, sim, eu te despirei nua, esfolarei a sua carne
Em tiras com meus lábios, roerei seus ossos como um cão.
Fora, porca! Fora, horrorosa! Prostituta! Poço de imundície!
Debulha para trilhar

O EQUINÓCIO

Seu corpo! Cacetes para esmagar sua cara! Facas
Para cortar as suas nove vidas de gato!

ASTARTE

(*Entrando às pressas.*) O que é isso? Quem é
você? Que direito você tem de vir
E fazer essa confusão na casa?
Você não consegue perceber a destruição que seu tumulto cau-
sa?
Vá embora! Eu tenho um voo ardente de cobras
Para então te chicotear!

PSIQUE

Pode ser que o direito seja meu.
Pode ser que você não seja nada diante dos meus olhos.
Pode ser que eu finalmente encontrei o meu senhor;
E você – sua concubina? Pode ser rejeitada.
Esta é a única certeza, que eu te perseguirei. Escravos!
Cá seus chicotes! que estão mais negros com sangue
De coisas como essa do que a sua pele com beijos
Do frenesi de seu sol.

[*Os escravos se apressam.*]

PSIQUE

Tu mulher vaidosa! Agora
Eu o reconheço, perdido, arruinado, louco, mas meu, mas meu,
Indissolúvelmente dotado comigo, meu marido,
O Conde Adônis!

ADÔNIS

ESARHADDON

Ah!

[Ele cai, mas nos braços de ASTARTE.

ASTARTE

Ó! guarda-nos agora
E chicoteiem essa coisa para fora do jardim!

[Os escravos formam uma barreira entre PSIQUE e os demais.

PSIQUE

Adônis!

ESARHADDON

Ah!

Astarte, há alguma magia por fora.

ASTARTE

O encanto foi rompido, meu caro senhor.
Há uma parede de ébano e aço
Ao nosso redor.

ESARHADDON

Então o que eu sinto
Quando esse nome soa?

O EQUINÓCIO

ASTARTE

Um truque mental.

Coisas partidas e deixadas para trás

Mantém as raízes para nos atormentar quando menos esperamos.

O sábio – e tu és sábio – não deixa nada afeté-lo.

Festejemos!

ESARHADDON

Ah não! Ainda tremo,

Apesar da minha razão e apesar de minha vontade.

Deixe-me deitar contigo aqui por algum tempo, e sonhar

Sobre os teus olhos sob a lua,

Cujos feixes de luz inclinados

Iluminam o teu rosto, que envia seu desmaio

De langor e de fome através do

Espaço infinito que separa dois

Enquanto eles não puderem elevar-se acima

Na unidade do amor.

Não importa quão amarrados próximos as mãos e os pés,

Num único momento eles podem se encontrar;

Quando na angústia única que corre equilibrada

Com a morte e o nascimento, a alegria da realeza,

O amante e o amado adoram

Aquela coisa que é, quando eles não são.

ASTARTE

Não mais!

Enterre o teu rosto entre estas colinas que ameaçam

ADÔNIS

O céu, as suas lanças rosadas (os deuses que se preocupam)
com as pontas à altura de teus ouvidos, e com o meu cabelo eu
te esconderei;

E essas minhas servas devem ficar ao teu lado,

E misturar seus rouxinóis com o leão

Da guarda, aquele coro e o choque do ferro,

Enquanto como um rio varre as suas margens,

As minhas mãos acariciam teus flancos!

(Coro.)

HOMENS

Sob o sol não há nada, não há nada

Que tenha ouvido uma palavra como aquela que nosso senhor
começou.

MULHERES

Sob a lua uma tal melodia, uma tal melodia

Como seu pensamento semipreso neste céu de Junho.

HOMENS

A noite nunca teve uma tal luz, um tal rito!

MULHERES

O dia nunca teve um tal raio, um tal poder!

HOMENS

O homem nunca teve, desde que começou os planos para a ter-

O EQUINÓCIO

ra,
Tal bem-aventurança, tal beijo, tal mulher como essa!

MULHERES

Nunca teve a donzela, desde que Deus ofereceu que se vestisse
As pérgulas da terra com suas flores, um tal homem para os
poderes dela!

HOMENS

Misture na medida,
Uvas pretas e cerejas brancas!
Uma paixão, um prazer,
Um tormento, um tesouro,
Você para ser triste e nós para sermos felizes!

MULHERES

Seremos solenes
E sérios e sedutores,
Você é a coluna
Forte, duradoura.
Nós somos a hera e a vinha
A se entrelaçar —
Minha boca na sua, e a sua na minha!

HOMENS

Lustrem nossas lâminas
Com seus véus,
Alegres servas!

ADÔNIS

MULHERES

Partam seus acordes
Com as escalas
De suas espadas!

HOMENS

Como um vendaval que lambe uma folha
Deixe-nos conduzir-vos,
Vocês, um feixe áureo
À deriva no ar!

MULHERES

Como uma borboleta paira e voa,
Que nós guíemos
Para confundir seus juízos
Enfeitiçado por uma noiva!

HOMENS

Agora, assim como as estrelas
Circundarão a lua,
Que executemos nossos cargos
Em tempo e em sintonia!

MULHERES

Conduzindo nossa senhora e senhor
Para o banquete,
Antes que a noite esteja próxima,

O EQUINÓCIO

A rosa negra do leste!

HOMENS E MULHERES

Levante! levante! a festa se espalhou,
O vinho está servido; os cantores aguardam
Ansiosos para seduzir e apaziguar; os dançarinos andam
Impacientes para invocar os senhores do Destino.
Levante, levante! o banquete tardio atrasa
Os êxtases radiantes que devem coroar seus caminhos.

ASTARTE

vinde agora. Ah! ainda permanece a palidez?
O vinho restaurará o rubor. Estique as cordas
De teu coração folgado! Ainda tremes? Se apoie em mim!
Estes ombros poderiam sustentar a eternidade.

[Eles partem para o banquete.]

ADÔNIS

CENA II. O ÁTRIO DO PALÁCIO DE ASTARTE.

Os pilares são de ônix, alabastro, pórfito e malaquita; e o piso de mosaico. No trono está ASTARTE, e à sua direita HERMES, um médico grego. Ele é um homem pequeno e velho, com olhos penetrantes e toda marca de agilidade e vigor. Sua roupa é a de um médico babilônico.

HERMES

E agora, as formalidades preliminares tendo passado,
Diga-me, minha senhora, qual é o pequeno problema!

ASTARTE

Foi muito repentino.

HERMES

Bem; não como o passado.
Ela explode, tal enfermidade é uma bolha frágil!
Como está a pulsação? Permita-me!

ASTARTE

A sua habilidade
Não é para mim. Meu marido perdeu a memória.

HERMES

No entanto, ele se lembra de você?

O EQUINÓCIO

ASTARTE

Ó totalmente, claro!

HERMES

Deixe-o em paz! Não açoite o cavalo obediente!
Se eu fosse curá-lo por meus feitiços mágicos,
As probabilidades são de que ele se lembre de alguém mais!

ASTARTE

Ah, mas – há um mês atrás – veio uma mulher –

HERMES

Frio – morno – quente – agora estamos chegando perto da
chama!

ASTARTE

E o que ela disse ou fez, quem sabe?

HERMES

Esses homens!

ASTARTE

Sim! Mas ele nunca foi o mesmo desde então!
Tenho tido problemas intermináveis para não me afligir com
ele,
Fiz tudo o que podia para agradá-lo e afagá-lo,

ADÔNIS

E agora esta mulher miserável o perturbou!

HERMES

Ele estava muito afligido no momento?

ASTARTE

Afligido?

Louco como um elefante na primavera!

HERMES. Eu imaginei

Isso. Acha que ele teve uma fantasia com a garota?

ASTARTE

Bem, honestamente, não. Minha mente está um turbilhão
Com a preocupação. Ela é uma criatura frágil, os sentimentos
Em frangalhos, e lágrimas, e as marcas desgastadas
Da sabedoria.

HERMES

Sim, você não tem muito o que temer
Enquanto você parecer como... você parece.

ASTARTE

Bem, lá estavam eles, chorando como porcos abatidos,
Ela e suas criadas. Parece que ela perdeu seu homem,
Não consegue outro, quis reivindicar o meu.
Eu pus um fim no plano da bela.
Mas desde então – bem, eu não consigo dizer o que está errado,
Mas algo está errado.

O EQUINÓCIO

HERMES

Sim; sim. Faz muito tempo?

ASTARTE

Cerca de um mês.

HERMES

Que medicamentos já tentou?

ASTARTE

As coisas habituais; víboras jovens desescamadas e drenadas
E picadas com pétalas de rosa; cascos de vaca cozidos em es-
terco,

Uma pílula quatro vezes ao dia, sobre a língua;
Cérebros de calhandra na urina após cada refeição,
Com apenas um toque de sal e casca de laranja.

HERMES

E mesmo assim ele não está melhor?

ASTARTE

Nem um pouco.

Ah, sim, porém, não cheguei a pensar nisso,
Caracóis esmagados e tomados depois das refeições
Pareceram fazer algum bem temporário.
É claro que o mantivemos em uma dieta dobrada.

ADÔNIS

HERMES

Você já tentou mudar de ares, e repouso, e sossego?

ASTARTE

Não; que ideia estranha!

HERMES

Tão estranha quanto nova.

No entanto, parece de algum modo haver alguma coisa nisso também!

Ainda assim, aqui é onde o silêncio vale sete discursos –

Eu poderia ter sido estrangulado pelos sanguessugas de meu irmão.

Agora, tem certeza de que você o quer curado?

ASTARTE

Porque, sim,

Por que eu o chamaria?

HERMES

Mas, no entanto,

Pode ser difícil caso ele se lembre de mais.

ASTARTE

Eu simplesmente o quero como ele era antes.

HERMES

O EQUINÓCIO

E se as coisas forem como eu suspeito,
Ele era o marido desta mulher.

ASTARTE

Então escolha
Ah – você sabe – algo apropriado – para colocá-la
Onde ela não me perturbe, ou queira um pretendente.

HERMES

Eu entendo você; mas eu estou velho; a sua beleza
Poderia falhar em fazer com que eu me descuide de meu dever.

ASTARTE

Eu assumirei o risco.

HERMES

Então deixe-me ver a vítima;
Se amarrado, vamos soltá-lo; se solto, prendê-lo.
Ali, madame, em uma frase de coração a coração,
Reside todo o mistério da arte do curador!
Onde está o pátio?

ASTARTE

Quieto! na Babilônia
Dizemos “o paciente”.

HERMES

ADÔNIS

Sim?

ASTARTE

Frequentemente é um.
pois babilônico é um idioma tão incomum
Que frequentemente se acerta errando!
Eu vou chamá-lo no jardim.

[*Sai.*

HERMES

(só). Há necessidade
De ver o homem? Ele simplesmente está fora de sua alimenta-
ção.
Uma criança pode ver o caminho para torná-lo saudável:
Mais exercício, menos comida – e menos Astarte!

[*Entra ESARHADDON.*

Saúdo vossa senhoria.

ESARHADDON

Saudações, senhor!

HERMES

E então
Não estamos tão saudáveis quanto há um mês?

O EQUINÓCIO

O pulso? Permita-me! Ah! Tut! Tut! Nada mau.
A língua? Obrigado! Por favor, diga-me o que você
Jantou.

ESARHADDON

Nada: praticamente nada.
Pareço olhar para os alimentos com ódio absoluto.

HERMES

Apenas assim; mas você conseguiu beliscar um pouco?

ESARHADDON

Apenas uma dúzia de codornas no espeto,
Um pequeno esturjão cozido com ostras, vinho,
Cogumelos e lagostas. ...

HERMES

Isso não é para jantar.

ESARHADDON

Bem, após eu me entreter com o faisão pastoso,
Fatiado – você sabe – com abacaxi.

HERMES

Coma apressado?

ESARHADDON

ADÔNIS

Não, absolutamente não. Bem, então um leitão
Recheado com uva, azeitona, pepino, pêssigo, figo,
E limão. Então eu brinquei com um manjar apimentado —

HERMES

Você tem certeza de que não comeu com pressa?

ESARHADDON

Certeza absoluta. O manjar era a própria
Simplicidade – somente camarões. Depois havia – deixe-me
ver! –

Um prato de frutas, então um cabrito assado inteiro,
Um pouco de veado frito com fígado de ganso, um enrolado
De carne de boi bem cozinhada temperada bem suavemente
Feito com mel, azeite de oliva, farinha,
Alguns doces, mas apenas três ou quatro, e esses
Eu mal toquei.

HERMES

Mas por que agora?

ESARHADDON

Suponho que
Eu não estava com fome.

HERMES

Diagnóstico certo;
Um simples caso de perda de apetite!

O EQUINÓCIO

Certamente lhe tentaram com outra coisa.

ESARHADDON

Um pouco de lagostas grelhadas na concha.
Comi apenas duas.

HERMES

Isso explica a língua.
Agora deixe-me ouvir!
O som do coração e dos pulmões.
(E eu deveria pensar assim!) Era um sábio que cantava:
“Quem os Deuses amam, amam lagostas; morrem jovens.”
E um sábio ainda mais sublime disse:
“Não olheis para a lagosta quando está vermelha!”

ESARHADDON

Um bardo babilônico disse o mesmo
Do vinho.

HERMES

Ah, agora vinho? Chega disso! O jogo da morte!

ESARHADDON

Pelas barbatanas e caudas do grande Oannes, eu
Sou o mero modelo da sobriedade.

HERMES

ADÔNIS

O que você bebeu no jantar?

ESARHADDON

Escassas gotas

A qualquer momento – quatro garrações, parei ali.

Com apenas um frasco de *barley wine* por cima.

HERMES

Só assim se torna um nobre tato

Cuja moderação ruma à abstinência.

ESARHADDON

Abstinência! Essa é a palavra que eu não conseguia lembrar!

Eu sou um abstêmio. Tudo o que eu bebo

É consagrado por um sacerdote

Melancólico.

HERMES

Que impede isso de ser alcoólico!

ESARHADDON

Senhor, você parece entender meu caso,

Como ninguém mais fez. Tem uma cara terrível

Estes médicos impostores que povoam a Babilônia. Qual é o seu preço?

Embora nada possa pagar o serviço feito a mim.

HERMES

O EQUINÓCIO

Um momento. E quanto à sua memória?
Bem, não importa, apenas siga meu conselho;
Isso voltará antes que você diga “faca” duas vezes.
Primeiro, demita os seus escravos, os bandidos que roubam e
vadiam:

Um escravo é pior do que dois mestres hoje em dia.
Em seguida, sobreviva apenas de feijões cozidos e vagens,
Com um melão uma vez por semana – quando estão maduros.
Em seguida, envie a Senhora Astarte para o rio;
Ela me parece ter um dano no fígado.
E você deve ensinar seus músculos a se enrijecer,
Então fique em casa, e trabalhe no jardim!

ESARHADDON

Seu maldito patife insultante! Charlatão!
Impostor! Trapaceiro! Canalha! Curandeiro fraudulento!
Seu patife comedor de estrume e cheirador de banheiros,
Você acha que porque seu embuste é popular
Você pode me desafiar?

HERMES

Só te direi uma coisa.
Me desobedeça, e – problemas com o Rei!

ESARHADDON

Soa um peixe ling do rio ting! Silva! Salta!.

HERMES

ADÔNIS

Isso cozinhou seu ganso.

Eu contarei a Astarte, embora não seja muito útil.

[Ele sai.]

É apenas mais uma das pequenas maldições da vida –
A melhor das mulheres se torna a pior das enfermeiras!

O EQUINÓCIO

CENA III. O CONSULTÓRIO DE HERMES

Ele tem duas partes, a primeira cheia de crocodilos empalhados, cobras, astrolábios, esqueletos, lâmpadas de formas estranhas, rolos enormes de papiros, vasos contendo objetos, como um feto, uma criança mumificada, uma ovelha de seis pernas. Mãos (obviamente as de criminosos) foram pintadas com fósforo, e iluminam. Esculturas de touros alados e tijolos inscritos com diversos caracteres com pontas de flecha sobre as paredes. Uma corrente de ossos de elefante coberta com sua pele envolve o médico, que está vestido como antes em um longo manto negro coberto com personagens misteriosos. Em sua cabeça há um alto gorro cônico de seda preta pontilhado de estrelas douradas. Em sua mão direita há uma varinha de dentes humanos amarrados juntos, na esquerda um “livro” de folhas de palmeira encapadas de prata, na parte de trás da sala há uma cortina preta velando completamente sua segunda parte. Essa cortina é coberta por caracteres cabalísticos e imagens aterrorizantes em branco.

[Entra o servo de HERMES, um negro mais feio do que um macaco. Ele é extremamente alto e magro; seu corpo é vergado para a frente, de modo que seus braços quase tocam o chão. Ele está vestido com um terno escarlate bem justo, e usa um gorro vermelho, ele faz reverência profunda.]

HERMES

Fale, Hanuman!

HANUMAN

ADÔNIS

Uma senhora.

[HERMES *acena seriamente.*

HANUMAN *sai.*

HERMES

Abaoth! Abraxas! Pur! Put! Aeou! Thoth!

[*Entra a SENHORA PSIQUE com uma serva.*

Ee! Oo! Uu! Iao Sabaoth!

Cães do Inferno!

Baluciante feitiço!

Vá! Vá! Vá!

Coma! Beba! Jante!

Uh! Aoth!

Abaoth!

Abraoth!

Sabaoth!

Lívido, relutante,

Obedeça o juramento!

Ah!

[*Ele fecha o livro com um estalo.*

Você veio até mim porque está atormentada

No amor.

PSIQUE

Quase que totalmente verdade, senhor!

O EQUINÓCIO

HERMES

Ah! você é grega!

PSIQUE

Como você mesmo, senhor.

HERMES

Então eu perdi
Minhas dores. Não precisa ter medo de falar.
Eu a tomei por um tolo. Ó! véu, dívida!

[HANUMAN *aparece e coloca sua mão em uma corda.*

As coisas são muito mais agradáveis do outro lado.

[*O médico joga fora a sua capa e seu chapéu, seu cabelo branco bagunçado e sua velha barba, parecendo como um jovem, vestido à moda; ao mesmo tempo, a cortina se abrindo revela um quarto mobiliado com o luxo de um homem do mundo. Uma sacada baixa de mármore na parte de trás dá uma visão da cidade e das curvas do rio Tigre ao longe no horizonte, onde turvas montanhas azuis demarcam o horizonte.*]

[*O doutor conduz a sua cliente a um sofá, onde se sentam.*

HERMES

Traga o velho Chiano, Hanuman!

[*O negro obedece.*

ADÔNIS

Essa piada

É a forma aceita de assustar o povo;

E se eles estão com medo, eles podem encontrar a confiança
Que é metade da cura. A maioria das pessoas não têm nenhum
sentido.

Se eles apenas suassem, tomassem banho, comessem devagar,
Bebessem menos, pensassem mais, a sanguessuga morreria de
fome ou partiria.

Mas eles preferem deboche, doença,

Enemas, drogas, filtros, imundície, e pagar taxas!

Agora, então, aos negócios!

PSIQUE

Diga-me como você adivinhou que

Era meu coração que se encontrava em dificuldades!

HERMES

Eu sempre canto a uma mulher somente essa música;

Em 20 anos eu nunca estive errado.

Vendo-me assim maravilhosamente sábio,

A veneração segue a surpresa:

Às vezes eles farão o que eu recomendo!

PSIQUE

Eu percebo. Você tem conhecimento de verdade.

HERMES

Que não é aprendido na faculdade!

O EQUINÓCIO

PSIQUE

Bom; você é meu homem. Eu vim da Grécia,
Onde os deuses vivem e nos amam, aflita
Com o meu marido perdido. Eu o encontrei aqui,
Mas com a sua memória perdida, sua mente perturbada,
Vivendo no luxo com uma cortesã
(Eu poderia perdoá-lo disso se ele me reconhecesse),
Repleto de um medo cego irracional de
Sabe-se lá o que? Ele é assombrado pelo fantasma de um rei.

HERMES

Os médicos devem saber de tudo:
Metade da noite queima a vela da aprendizagem
Metade do dia se dedica ao escândalo.
Aqui está o prejuízo do assunto
Que eu aprendi na maior parte com o último!
Ontem fiz uma visita
À bela ... Astarte, não é?
Vi a cozinha e o armário,
Deduzi a alimentação a partir do depósito,
Vi onde bicho-da-seda se juntou com o cisne
Para fazer uma cama sobre a qual dormir,
Vi a multidão de patifes servis
Que tornaram escravos seus senhores,
Vi Astarte – diagnostiquei
O que lhe tinha feito ver um fantasma!

PSIQUE

Você pode curá-lo?

ADÔNIS

HERMES

Em minha pressa
(E não era uma preocupação antinatural
Em nome do manjar de lagostas)
Eu até esqueci o meu dever
De mencionar a beleza
O quê ... bem! aqui está o resumo do assunto!
Exatamente o que eu pensava disso.
Tempestades, pelas barbatanas de Oannes!

PSIQUE

Lamentou que houvesse te chamado?

HERMES

Tanto que eu tenho dúvidas
Se ele não iria me expulsar para fora!

PSIQUE

Então ele não ouvirá o seu conselho?

HERMES

Não, propus que ele vivesse sobre as tasneirinhas;
Mas o pouco atrito social
Interferiu com a prescrição.

PSIQUE

Então não há esperança?

O EQUINÓCIO

HERMES

Ouçá-me!
Podemos dominá-lo pelo seu medo!
De alguma forma, ainda podemos planejar
Que ele veja o Rei, e viva!
Você tem influência?

PSIQUE

Na Corte?
Muita, em última instância.
Cartas de seu suserano!

HERMES

Então você está em grande favor?

PSIQUE

Sim, isso não precisa ser jurado;
Eu sou sua própria filha.

HERMES

Está em teu sangue a centelha divina
Do Olimpo?

PSIQUE

De fato, está!

HERMES

ADÔNIS

Então ouça! Na Hora dos Medos
Quando o Leão senhoril ruge
No meio do céu a sua ampla perdição
Violentemente vívida, sacode sua juba
Majestosa, e a Serpente e o Touro
Iluminarem o horizonte, e o cheio
Fogo da lua encimar o céu, e cavalgar
As estrelas, enquanto Marte queima brutaemente,
E Vênus brilha, e Júpiter
A ameaça através do céu montado sobre ela,
Então, desacompanhado, que o rei
Pressione a pequena fonte secreta
Que guarda o jardim, e entrando
Ponha uma vez a mão sobre ele, mesmo
Enquanto nos braços brancos de seu céu,
Ele desmaie no sono. Essas conjurações terríveis
Da bruxaria selvagem de sua mulher
Esse raio chocante de verdade lascará
O pinheiro do inverno de sua alma.
Então tu deves em seguida gritar uma vez o
Nome dele; da mesma forma que do eclipse o esplendor
Supremo do sol nasce, a sua visão
Saltará para a luz.

PSIQUE

Saltará para a luz!
Mestre, como pagar esta sabedoria?

HERMES

Eu prestei juramento ao teu pai – Não!

O EQUINÓCIO

Não chores e não te ajoelhes! Veja, minha arte

[As duas outras servas são vistas, paradas, por suas colegas.]

Operou tal maravilha em teu coração.

Isso – veja!

PSIQUE

Ah! Pistis, Elpis! Como

Vocês estão aqui? Você não estavam comigo agora!

Você fugiram de mim. As Cárites só vem

Através desses sonhos negros.

HERMES

Adeus! Proclame

Por minha recompensa o sucesso de minha arte.

Mais do que você precisa de felicidade.

PSIQUE

Adeus, e prospere grandemente!

[Ela sai com suas servas.]

HERMES

E tu, viva alta e imponente

Em glória e status dez vezes

Aquilo que tu tens de idade!

[Ele fecha a cortina.]

ADÔNIS

CENA IV. A ANTECÂMERA DO PALÁCIO DO REI.

É um grande salão de mármore preto. Nos cantos quatro charizes jorram em bacias de mármore colorido. Na parte de trás há uma porta estreita e alta pilarizada por grandes homem-touro em mármore branco.

No meio do palco a SENHORA PSIQUE, sentada no chão, seus longos cabelos soltos, seu manto de prata brilhante, ela lamenta.

Com ela estão as três servas arcadas e de luto e na frente do palco R., C. e L. as mulheres de idade estão juntas na frente do palco C., nos degraus que levam para o hall.

Não há nenhuma luz exceto através das sedas da SENHORA PSIQUÊ, das joias que a adornam. Seu brilho, no entanto, é o suficiente para preencher a sala com a radiância lunar, neblina escura, e perdida na imensidão da construção.

PSIQUE

O silêncio cresce odioso; vazio está o meu coração
Aqui no hall fatídico; espero distante.

Escura, ainda escuras, as trevas cobrem minha visão;
Não há brilho que anuncie a luz.

Eu, a filha do Rei, sou apenas serva e escrava
Onde o Tempo lançou sua teia de aranha no hall.

Este sangue não ajuda, onde está o anel do selo
Cujo poder não falha em excitar o Rei?

Herdeira de seu coração, estou descoroadada; então, alguém

O EQUINÓCIO

Que não tem arte ou ofício, na Babilônia.
Deixei meu lar e encontrei a casa de um vassalo –
Esta cúpula sem lâmpadas da morte, vertiginosa!
Ó, pela a espuma das ondas que engole
Ao redor das colunas do rochedo! pela brisa
Que sopra suas frágeis Cariátides!
Pelo vestibulo de gemas, pelo pórtico de pérola,
Pelas pérgulas de descanso, os silêncios que batem
Suas asas sobre a minha câmara ametista
Cujos leões brilhavam com esmeralda e âmbar!
Ó, pelo trono sobre o qual meu pai intimida,
Sublime e único, permite que a liberdade ame a lei!
Toda a justiça feita, a sua espada a faca do curador!
Toda a misericórdia, não menos lógica do que a vida!
Ai de mim! Espero como uma viúva suplicante
Traída pelo destino, o elefante cego e esmagador.
Eu espero e faço luto. Há poeira não revelará
O Unicórnio, o Unicórnio que segue
Sobre os jardins destes halls da Primavera,
O primeiro dos guardas que defendem o Rei?
Primeira flor da Primavera, primeira donzela do luto,
Não me trará ao Unicórnio?

[O Unicórnio passa por ela. Ele tem a rapidez do cavalo, a magreza do cervo, a brancura do cisne, o chifre do narval. Ele recosta-se ao lado direito da SENHORA PSIQUE.]

Salve! tu que manténs tua estação designada,
O mais nobre e mais ousado de sua habitação,
O silêncio que se dobrastes sobre a sua criação!

[O Leão passa por ela. Ele é mais vermelho do que o sol poen-

ADÔNIS

te. Ele se recosta ao lado esquerdo da SENHORA PSIQUE.]

Salve! tu que és seu guarda e guerreiro,
O coração insolente, o pulso de ferro da guerra!
Levanta-te, levanta-te! e põe-te a rugir!

[O Pavão passa por ela. Este pavão é tão grande que sua cauda, enquanto ele a abre ao se reclinar diante do rosto da SENHORA PSIQUÊ, preenche toda a sala.]

Salve! a glória e a luz que escondem sua majestade,
O orgulho e o deleite sobre os quais cavalga sua imagem,
Enquanto que na noite escura e densa ele habita!

[Agora o palco escurece. Até mesmo a luz emitida pelas jóias da SENHORA PSIQUÊ se extingue. Então, do portão do Palácio entre os homens-touro sai um falcão dourado. Em seu bico há uma joia que ele deixa cair na lâmpada que pende da altura acima da cabeça da SENHORA PSIQUÊ. Esta lâmpada continua escura. Durante a sua escuridão, o Unicórnio, o Leão e o Pavão desaparecem.]

Ama-me e leva-me através dos abismos cegos!
Enche-me e alimenta-me de beijos supremos,
Como flores que cintilam no jardim da glória,
Lagos de puro licor como as chamas pálidas e brancas
Daquela lâmpada, o empíreo sem luz! Ah! me ame!
Sede cego todo o espaço, e os teus olhos sobre mim!
Triplamente queimada e marcada sobre essa fronte que sangra,
Carimbe tu o franco estigma – mesmo agora!

[A lâmpada pisca em esplendor deslumbrante, mas momentâ-

O EQUINÓCIO

neo. Conforme sai, um cone de luz branca é vista sobre a cabeça da SENHORA PSIQUÊ, e diante dela há uma figura de estatura enorme com um manto e um capuz de perfeita escuridão.]

O REI

Venha! pois o trono está vazio. A águia exclamou:
Desapareça! As estrelas são numeradas, e a maré
Vira. Siga-me! Siga-me! Teu Adônis adormeceu. Bela como
noiva
Adornada, vem, segue! O destino só está caído e deformado!
Siga-me, siga! O desconhecido é satisfeito.

[A SENHORA PSIQUE é levantada em pé. Em silêncio ela se curva, e segue em silêncio enquanto ele se vira e avança até o portão, enquanto as cortinas caem.]

ADÔNIS

CENA V. O JARDIM DA SENHORA ASTARTE.

O SENHOR ESARHADDON *está deitado no sofá com sua senhora. Seus braços estão entrelaçados. Eles e seus escravos e donzelas estão todos caídos nos abismos do sono profundo. É uma noite sem nuvens; e a lua cheia, se aproximando do meio do céu, lança apenas a menor sombra.*

O Murmúrio da Brisa

Eu sou a Brisa a abençoar o caramanchões,
Suspiro através das árvores, acaricio as flores;
Cada broto dobrado a oscilar, a desmaiar,
Com o seu sangue verde sob a lua
Agitado suavemente pelo meu beijo; eu levo
A resposta do tipo de ar âmbar
A exalar suspiros do calor
Que sonha e morre dentre o trigo,
Dos seios frescos das montanhas distantes –
Seus cumes cerrados seguram cada um uma estrela!
A terra pulsa palpitações com rios caudalosos;
Com seus soluços baixos o céu de Deus estremece;
O orvalho está em sua testa; com amor
Ela sofre por todos os abismos acima,
Suas rochas e precipícios, a contenda vigorosa
De seus espasmos afiados de luxúria, de vida.
Ouça! o sussurro do meu leque,
O beijo de minha irmã à serva e ao homem.
Através dos úteros de toda a terra, através de todas as ondas do
mar, das trevas
Enormes, de túmulos esquecidos,

O EQUINÓCIO

Eu assombro as tumbas de reis e escravos.
Eu aquieto o bebê, eu acordo o pássaro,
Eu perambulo para além das estrelas imóveis,
Suavizo as ondulas da maré,
Conforto os mamilos machucados da noiva,
Ajudo as estrelas e as nuvens a brincar de esconde-esconde,
Sopro as velas dos marujos, convido as ruínas para falar,
Trago sonhos ao sono, sono para o sonhar
Cujos demônios oprimem os extremos da noite.
E segui mais suave do que o sonho ou a morte
Quieto como os mortos, ou o sopro de amores assassinados,
Eu suspiro de amores que desmaiam sobre
Os pomares suspensos da Babilônia.
Cada terraço acrescenta um banho de cheiro
Onde moça e rapaz seduzem alegres;
Cada videira que paira confirma o estresse
Das dores mais puras da embriaguez;
Cada parede e pilar de mármore desvia
Majestosamente o meu curso em curvas
Sutis como os seios e pernas e cabelos
Dessa feiticeira beijada suavemente
Que balbucia e descansa em selvas
Cujos dons gigantes são a força que cicatriza a
Sua alma e a ergue às estrelas,
Selvajaria, e ternura que harmonizam
O esplendor de seu espírito ao da lua,
E à música da paixão para fugir da
Forma ardente do sol.
Silêncio! há um conflito que não é meu entre os bosques,
Um passo divino que no entanto não é como o do amor.
Silêncio! que eu franza a minha testa! Terei partido

ADÔNIS

Para tremeluzir e franzir sobre a grande Babilônia.

[O Portão do Jardim abre. A SENHORA PSIQUE avança e abre caminho para O REI DA BABILÔNIA. Ele é atendido por muitas companhias de guerreiros com armaduras de prata e ouro polido, com espadas, lanças e escudos.

Estes assumem posição na parte de trás do palco, em silêncio perfeito tanto de pés quanto de gargantas.]

[A SENHORA PSIQUE permanece de pé junto ao portão; O REI DA BABILÔNIA avança com infinita discrição, dignidade, lentidão, e poder, em direção à poltrona.]

PSIQUE

Vida? Isso é vida? Que hora do destino está no sino?
Desta provação suprema quê causa? Céu ou inferno?
Estou despida de todo o meu poder agora quando eu mais preciso;
Eu sou vazia e irreal, uma sombra ou um fantasma.
Toda a grande aposta foi lançada, até agora os dados estão caindo.
Todas as ações estão atadas em elos, um com o outro remontando
Através do tempo: do trono obscuro a primeira runa que foi proferida enigmaticamente
Por Deus, a Esfinge Suprema, determinou a última ação.

[O REI DA BABILÔNIA alcança sua mão e braço. É a mão e o braço de um esqueleto. Ele toca a fronte do senhor adormecido. Instantaneamente, radiante e nua, uma figura masculina

O EQUINÓCIO

é vista ereta.]

PSIQUE

Adônis!

ADÔNIS

Psique!

[Eles correm juntos e se abraçam.

PSIQUE

Ah! há muito tempo perdido!

ADÔNIS

Minha esposa! Luz, ó intolerável! Amor infinito! Ó vida Além da morte!

PSIQUE

Eu te encontrei!

ADÔNIS

Eu era teu.

PSIQUE

Eu tua De todas as eras!

ADÔNIS

ADÔNIS

Às eras!

PSIQUE

Meu!

[O REI *passa por eles e parte.*

Coro de Soldados

Saúdem o Senhor!

Sem uma lança, sem espada,

Ele feriu, ele feriu, um golpe de seu valor de todos os nossos
poderios armados.

Nenhum elmo, nenhuma cota de malha, nenhuma couraça,

Nenhum escudo de aço sétuplo e de bronze sétuplo

Resiste ao seu toque; nenhuma espada, nenhuma lança que não
trema

Ante seu olhar. Eternamente a vida treme

E cambaleia diante dele; a própria morte, o cão de deus,

Rasteja em seu calcanhar, e lambe a poeira que ele trilhou.

[*Eles seguem seu Senhor, cantando.*

PSIQUE

Eu sou uma gota de orvalho focando o sol

Que incendeia a floresta até o horizonte.

Eu sou uma nuvem sobre a qual o sol gera

O arco íris, uma fonte em cujos jatos

O EQUINÓCIO

Pulsa o fogo interior do coração da terra, uma flor
Assassinada pela doçura da chuva de verão.

ADÔNIS

Eu sou eu mesmo, sabendo que eu sou tu.
O esquecimento esquecido agora!
A verdade, a verdade primordial, a verdade eterna,
Incondicional, sempiterna,
Põe a Deus no Santuário
E minha boca na tua, na tua.

[A SENHORA ASTARTE *acorda. Em seus braços está o cadáver do SENHOR ESARHADDON.*]

ASTARTE

Ó sonho terrível! Desperta e beija-me! Desperta!
Eu pensei que era esmagado e estrangulado por uma serpente.

[*Ela se levanta. O corpo cai.*]

Ele está morto! Ele está morto! Ó lábios de rubor ardente,
Você está pálido.

[*O queixo cai.*]

O riso negro da tumba!
Então deixem que eu me mate! Tragam a morte destilada
De erva-moura, de acônito. Que nenhum amanhecer redoure
Esta noite. Que eu não veja a maldita luz
Do dia, mas que eu me afogue nessa noite de coração negro!

ADÔNIS

Ó, escravos!

[ADÔNIS e PSIQUE *avançam para ela.*

ADÔNIS

Tu uma escrava! Que maldição (sem pausa
Até que a própria terra paciente está nauseada)
É pior do que essa, uma serva que se arrasta
À cama de sua amante enquanto seu senhor dorme,
E a rouba?

ASTARTE

E que calamidade pior
Do que a vingança dele? Mas deixe-me, que eu morra!

[*Ela cai de bruços aos seus pés.*

PSIQUE

Junte roubo a roubo! Precisamos de ti
Para nos servir. Que a levantemos e alimentemos,
Confortemos-te e acalentemos-te até o fim,
Menos escrava do que criança, menos serva do que amiga.

ADÔNIS

Levante-te! que o sopro flua, que os lábios afirmem a
Fidelidade e o amor. À condição designada
No teu jardim como convidados amados
De ti, respeitemos. Agora os lábios e os peitos
Tocando, três corpos e uma alma, a tripla promessa

O EQUINÓCIO

Confirma.

PSIQUE

O grande juramento indissolúvel!

ASTARTE

Ergam-me!

[Eles a levantam; todos se abraçam.]

Por ele, que sempre reina sobre
O trono, e usa a coroa, da Babilônia,
Eu sirvo e amo.

PSIQUE

Esse beijo confirma!

ADÔNIS

Isso!

ASTARTE

Eu ganhei tudo ao perder tudo. Agora beije
Mais uma vez de braços dados!

ADÔNIS

O romper do amanhecer!

ADÔNIS

ASTARTE

Eis o rubor do Amor!

PSIQUE

A luz está rompendo!

ADÔNIS

O grande globo de ouro da vida!

ASTARTE

Venham! quebrems o jejum.

PSIQUE

Meu longo jejum está quebrado.

ADÔNIS

Falemos do amor.

PSIQUE

A primeira-última palavra foi dita.

ADÔNIS

Não! mas as marés dos problemas estão transcendidas.

A palavra está começada, mas nunca será terminada.

E através do sol abandona o leste virginal, a

O EQUINÓCIO

Vida seja para nós uma festa que nunca desvanece.

[Eles vão para a casa, cantando.]

TODOS

A Coroa da nossa vida é o nosso amor,
A coroa do nosso amor é a luz
Que governa toda a região acima
Da noite e das estrelas da noite;
Que governa todas as regiões corretamente,
O abismo a abismos acima;
Pois a coroa de nosso amor é a luz,
E a coroa de nossa luz é o nosso amor.